



A queda da Babilônia
Alegria e triunfo no céu
Vitórias de Cristo contra a besta
e contra o falso profeta

César Francisco Raymundo

Comentário

Preterista

sobre o

Apocalipse



Revista Cristã
Última Chamada
Edição Especial
sobre o Apocalipse

Vol. 19

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

Autor e Editor

César Francisco Raymundo

**- Revista Cristã Última Chamada -
Edição Especial sobre o Apocalipse
Vol. 19**

Capa

Imagem da internet.

Expediente

Periódico *Revista Cristã Última Chamada*, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Contato por e-mail

ultimachamada@bol.com.br

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Londrina – Paraná - Setembro de 2015

A menos que haja outra indicação, a versão da Bíblia usada
é a *Almeida Século 21* da editora Vida Nova.

**Revista Cristã
Última Chamada**

www.revistacrista.org

Todos os direitos reservados.

Índice_____

Comentário em 22 Volumes.....4

Capítulo 19

O Quádruplo Aleluia e o Conquistador Celestial.....5

- As Bodas do Cordeiro.....8
- A Vinda de Cristo.....14
- As Vitórias de Cristo contra a Besta
e o Falso Profeta.....22
- Conclusão deste Capítulo.....24

Bibliografia do Capítulo 19.....25

Comentário em 22 Volumes

O livro do Apocalipse possui vinte e dois capítulos. Para que ficasse mais leve para o leitor fazer consultas, resolvi dividir este comentário em vinte e dois volumes ou ebooks. Cada ebook abordará um capítulo do Apocalipse em especial. Acompanhe no site da Revista Cristã Última Chamada o lançamento de cada Volume.

Capítulo 19_____

O Quádruplo Aleluia e o Conquistador Celestial

“Depois dessas coisas, ouvi no céu uma forte voz como de uma imensa multidão, que dizia: Aleluia! A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus...”. (Apocalipse 19.1)

Neste capítulo vamos encontrar quatro “aleluias”. Esta palavra significa “louvai a Jah!”. “Jah” é uma abreviação de Javé. O significado é “louvai a Javé”. Assim Deus é adorado nos céus porque com a queda da prostituta babilônia, temos a prova visível de que Ele está no controle da situação, de que o mal foi superado pelo bem e o Reino de Deus chegou com poder.

“...pois seus juízos são verdadeiros e justos; ele julgou a grande prostituta que havia corrompido a terra com a sua prostituição, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos”. (Apocalipse 19.2)

O capítulo anterior termina com a descrição de que na grande babilônia *“foi encontrado o sangue dos profetas, dos santos e de todos os que foram mortos na terra”*. (Apocalipse 18.24) Aqui, logo de começo, temos a vingança de Deus concluída. É a justa vingança que só Ele pode efetuar, nós não. *“Amados, não vos vingueis a vós*

mesmos, mas dai lugar à ira de Deus, pois está escrito: A vingança é minha; eu retribuirei, diz o Senhor". (Romanos 12.19)

Desta forma "Jerusalém, a esposa infiel de Deus, sofre a pena de morte como uma adúltera espiritual por negar seu Messias... Sua destruição vinga 'o sangue dos seus servos' ...fazendo com que os santos se alegrem em testemunhar a conquista do primeiro grande inimigo de Cristo e do seu povo".¹

"Outra vez disseram: Aleluia! A fumaça que sai dela sobe pelos séculos dos séculos". (Apocalipse 19.3)

Segundo Aleluia. Vimos anteriormente em Apocalipse 18.21 que a grande cidade da Babilônia seria jogada para nunca mais ser achada. Assim, "notamos então que isto é uma referência ao fato de que a Jerusalém geográfica nunca mais seria o lugar da presença especial de Deus. Aqui há um pensamento similar; *a sua fumaça sobe para todo o sempre* (19:3). Não podemos dizer que a fumaça de uma cidade geográfica que se chamou Jerusalém sobe pelos séculos dos séculos. No entanto, isso poderia ser dito da antiga esposa de Javé, a Jerusalém espiritual".²

O que temos aqui é uma figura de linguagem que indica a natureza permanente da queda de Babilônia. "As chamas reais que consumiram 'Babilônia' já queimaram há muito tempo; mas sua punição era eterna. Ela nunca será ressuscitada".³ Agora "a Jerusalém espiritual existe apenas na Igreja e no Céu, onde os santos de Deus são encontrados".⁴

"Então, os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que está assentado no trono, dizendo: Amém. Aleluia!" (Apocalipse 19.4)

Terceiro Aleluia. Aqui é a quinta vez que temos menção aos vinte e quatro anciãos. Também é a última vez que eles aparecem no Apocalipse. As outras menções podem ser encontradas em Apocalipse 4.4; 4.10; 5.8; 11.16; 19.4.

“E do trono saiu uma voz que dizia: Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos, e vós que o temeis, tanto pequenos como grandes”.

(Apocalipse 19.5)

“Esta voz não é de Deus, pois chama os servos para louvar ao “nosso Deus”. Quem poderá estar junto ao trono de Deus? Há algumas possibilidades:

1. Os quatro seres vivos ficam “no meio do trono e à volta do trono” (4:6);
2. Os vencedores recebem a promessa de sentar com Jesus no seu trono (3:21) para reinar com ele (2:26-27). Eles entram na presença de Deus e ele estende sobre eles o seu tabernáculo (7:14-15). São colunas permanentes no santuário de Deus (3:12).⁵

“Também ouvi uma voz como a de grande multidão, como o som de muitas águas e fortes trovões, que dizia: Aleluia! Porque o Senhor nosso Deus, o Todo-poderoso, já reina”. (Apocalipse 19.6)

Quarto Aleluia. O “primeiro grande inimigo da Igreja e esposa infiel de Cristo, o judaísmo,”⁶ foi destruído. Na destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. foi o exato momento em que o Reino de Deus chegou com poder. Isto cumpriu as palavras que Jesus disse em Marcos 9.1: *“Disse-lhes mais: Em verdade vos digo que, dentre os que estão aqui, há alguns que de modo algum provarão a morte até que vejam o reino de Deus chegando com poder”*. Alguns discípulos realmente estiveram vivos para ver a queda e a destruição de Jerusalém. Provavelmente o apóstolo João foi um deles.

A vitória do Rei Jesus sobre seus inimigos começa com Israel, continua no decorrer história e termina com o último inimigo a ser vencido, a morte.

Então virá o fim, quando ele entregar o reino a Deus, o Pai, quando houver destruído todo domínio, toda autoridade e todo poder.

Porque é necessário que ele reine até que tenha posto todos os inimigos debaixo de seus pés.

E o último inimigo a ser destruído é a morte”.

(1ª Coríntios 15.24-26)

As Bodas do Cordeiro

“Alegremo-nos, exultemos e demos glória a ele, porque chegou o momento das bodas do Cordeiro, e sua noiva já se preparou...”.

(Apocalipse 19.7)

A partir daqui entramos no casamento do Cordeiro com sua igreja. A nação de Israel que foi a antiga esposa infiel já foi julgada e condenada à morte. O caminho agora se abre para a noiva, que será a nova esposa. Alguns versos mostram que no Antigo Testamento Deus foi o esposo da nação de Israel.

Veja a seguir:

“Assim diz o SENHOR: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe, pela qual eu a rejeitei? Quem é o meu credor? A quem eu vos vendi? Foi por vossas maldades que fostes vendidos, e por vossas transgressões vossa mãe foi rejeitada”. (Isaías 50.1)

“Pois o teu Criador é o teu marido, o seu nome é SENHOR dos Exércitos, e o Santo de Israel é o teu Redentor; ele é chamado o Deus de toda a terra.

Porque o SENHOR te chamou como a mulher desamparada e triste de espírito; como a mulher da juventude, que havia sido rejeitada, diz o teu Deus”. (Isaías 54.5-6)

“Eu te fiz crescer como o broto do campo. E cresceste, prosperaste e ficaste muito bela. Formaram-se os teus seios e o teu cabelo cresceu; porém estavas nua e descoberta.

Passando por ti, vi que já estavas na idade de amar; então estendi minha capa sobre ti e cobri tua nudez. Fiz um juramento e firmei uma aliança contigo, diz o SENHOR Deus, e tu passaste a me pertencer”.

(Ezequiel 16.7-8)

“E me casarei contigo para sempre; sim, eu me casarei contigo em justiça, juízo, misericórdia e compaixão; eu me casarei contigo em fidelidade, e tu reconhecerás o SENHOR.

(Oséias 2.19-20)

Apesar dessas palavras, Deus, por fim, se divorciou de Israel. “Os Dispensacionalistas sustentam que o casamento do Cordeiro é para acontecer no fim dos tempos. No entanto, existem problemas com esta posição.

Primeiro, a ceia do casamento supostamente acontece quando o casamento se realiza. A Igreja começou no dia de Pentecostes e continua com cada nova alma adicionada e Unida a ela.

Em segundo lugar, a nação de Israel também foi casada com o Senhor. A celebração do casamento não aconteceu no final do relacionamento, mas no início, nas várias festas reservadas por Deus para o culto, muito semelhante à Ceia do Senhor, que é a ceia das bodas falada aqui.

Em terceiro lugar, a nossa passagem aqui nos traz ao fim do casamento de Javé para com Israel, através de processos de divórcio e julgamento proferido contra a esposa infiel. O próximo passo é o casamento de Deus com a Igreja. A idade da Nova Aliança da Igreja aconteceu na transição passando do Pacto Mosaico até a vinda da [nova] idade. O ponto culminante chegou. A Igreja tem, agora, com a destruição de Jerusalém, a oportunidade de tornar-se totalmente a Noiva de Cristo. Ela não vai um dia se tornar a noiva de Cristo no fim dos tempos”.⁷

“A união matrimonial de Cristo com a igreja não é um ato ou uma única coisa. Cada união do crente com Cristo no batismo é o casamento de Cristo, e é representante da relação inteira”.⁸

Por isto, não podemos pensar que as bodas do Cordeiro acontecerão no último dia. Este capítulo de Apocalipse se enquadra logo após a destruição de Jerusalém, e assim, logo após a esposa de Jeová estar morta por causa de seu adultério. “Ela foi o objeto do justo juízo de Deus para os seus muitos pecados, especialmente por assassinar Cristo e rejeitar o Seu chamado por quarenta anos seguintes a Sua

ressurreição. Neste ponto, a ceia das bodas do Cordeiro é mencionada para deixar claro que Deus nunca ficou sem Sua noiva. A Igreja toma o lugar de Israel no Antigo Testamento e se torna o novo Israel de Deus, e o povo de Deus continua a ser casado com ele”.⁹

O momento das bodas do Cordeiro foi anunciado aos judeus por Jesus em Mateus 8.11-12:

“Também vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente e se sentarão à mesa de Abraão, Isaque e Jacó, no reino do céu; mas os cidadãos do reino serão lançados nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes”. (Mateus 8.11-12)

Essa ‘vinda’ de “*muitos do oriente e do ocidente*” continuará até o dia da ressurreição final. O banquete do Cordeiro e a atual posição de Israel, podemos encontrar descrito em detalhes em Mateus 22.1-7:

“Então Jesus voltou a lhes falar por meio de parábolas, dizendo: O reino do céu é semelhante a um rei que celebrou o casamento de seu filho.

E enviou seus servos para chamar os convidados para a festa de casamento, mas estes não quiseram vir.

Depois enviou outros servos, ordenando: Dizei aos convidados: Meu banquete já está preparado; meus melhores bois e novilhos já foram abatidos, e tudo está pronto. Vinde para o casamento.

Eles, porém, fizeram pouco caso do convite e foram um para o seu campo, outro para os seus negócios; e os outros, agarrando os servos, maltrataram-nos e os mataram.

Mas o rei ficou furioso e, enviando seus exércitos, destruiu aqueles homicidas e incendiou a cidade deles.

(Mateus 22.1-7)

Por fim, Israel ficou de fora do banquete por que foi destruído.

“E aqueles servos saíram pelas ruas e reuniram todos que encontraram, tanto maus quanto bons; e o salão nupcial ficou cheio de convidados”. (Mateus 22.10)

“...e foi-lhe permitido vestir-se de linho fino, resplandecente e puro; pois o linho fino são as obras justas dos santos”. (Apocalipse 19.8)

“A meretriz, a grande cidade mundana, estava vestida de linho finíssimo, mas sua posição como rainha durou pouco tempo. Linho fino é a roupa adequada para um servo na presença de um rei (Gênesis 41:2). Foi usado nas vestes sacerdotais no Velho Testamento (Êxodo 28:5,6,8,15,39,42; 1 Samuel 2:18; 22:18). Deus vestiu sua esposa em linho fino (Ezequiel 16:10,13). Em outros trechos do Apocalipse, linho finíssimo mostra a pureza dos servos de Deus. É vestido pelos anjos que saem do santuário com os sete flagelos (15:6; cf. Ezequiel 10:2-7). A noiva que se apresenta a Cristo é vestida de linho fino”.¹⁰

“...pois o linho fino são as obras justas dos santos”.

“O significado do linho, como já deduzimos das citações acima, é a pureza dos servos obedientes. Este versículo não nega a importância da graça divina na nossa salvação, como vários outros versículos deste livro enfatizam (7:14; 12:11; etc.). Ele frisa a necessidade da fé obediente (14:12; cf. Tiago 1:25; 2:24)”.¹¹

Os “estudiosos católicos apelam para Apocalipse 19:8 para apoiar a ideia de um celeiro ou uma coleção de boas ações dos santos. Este tesouro de mérito é supostamente baseado na ideia de que as vestes brancas dos santos significa “os atos de justiça dos santos”.¹²

Na verdade, o que Apocalipse 19.8 nos ensina é uma justiça imputada em Cristo, sem os méritos dos santos conforme Filipenses 3.9 que diz: *“...e ser achado nele, não tendo por minha a justiça que procede da lei, mas sim a que procede da fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé...”*.

“E me disse: Escreve: Bem-aventurados os que são chamados à ceia das núpcias do Cordeiro! Disse-me ainda: Estas são as verdadeiras palavras de Deus”. (Apocalipse 19.9)

“Aqui o orador muda o símbolo. No último versículo a Igreja era a Noiva de Cristo. Neste verso eles são convidados (19:9) para a ceia

das bodas (19:9)”.¹³ “A ideia de uma festa, como uma imagem da felicidade do céu, era familiar entre os judeus...”.¹⁴

Os judeus daquela época foram convidados para o casamento do Cordeiro. Poderiam ter tido participação nas bodas. Mas, em uma de suas parábolas, Cristo já havia predito a rejeição do convite:

“Então Jesus voltou a lhes falar por meio de parábolas, dizendo:

O reino do céu é semelhante a um rei que celebrou o casamento de seu filho.

E enviou seus servos para chamar os convidados para a festa de casamento, mas estes não quiseram vir. (Mateus 22.1-3)

O apóstolo Paulo e Barnabé viram de perto a experiência da rejeição do convite por parte dos judeus:

“Então Paulo e Barnabé falaram corajosamente: Era necessário que em primeiro lugar se pregasse a vós a palavra de Deus. Mas, visto que a rejeitais e não vos considerais dignos da vida eterna, nós nos voltamos para os gentios”. (Atos 13.46)

“Então, lancei-me a seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: Olha, não faças isso; sou conservo teu e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus, pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia”. (Apocalipse 19.10)

Temos aqui a grande diferença entre a atitude desse anjo e a de muitos líderes religiosos conhecidos atualmente. Embora seja um ente santo, ele não aceitou adoração e nem poderia jamais. Todavia, vemos em nossos dias homens pecadores aceitando adoração de outros homens. Um outro detalhe importante aqui, é que, esse versículo, desmente as Testemunhas de Jeová. Elas afirmam que o ato de curvar-se diante de uma pessoa de posição era um costume oriental. É verdade que encontramos tal costume em Gênesis 18.2; 1º Reis 1.23.

A palavra grega para adoração é προσκυνέω (proskineó). Na Sptuaginta (versão grega do Antigo Testamento) esse termo “é recorrentemente usado para descrever o ato de prostrar-se ante a

alguém importante ou superior, como Davi o fez ante a Saul (1Sa 24:9)...”.¹⁵

Todavia, podemos perceber que nos tempos do Novo Testamento tal costume não estava mais em vigor. Veja o exemplo de quando Cornélio se encontrou com Pedro:

“Quando Pedro estava para entrar, Cornélio foi ao seu encontro e, prostrando-se a seus pés, o adorou.

Mas Pedro o levantou e disse: Levanta-te, pois eu também sou um homem”. (Atos 10.25-26)

Onde quero chegar com tudo isto? É sabido que as Testemunhas de Jeová negam que Cristo é Deus e rejeitam adorá-lo. Mas as Escrituras mostram que Jesus foi diversas vezes legitimamente adorado e, em nenhum momento, Ele teve atitude rejeitando a adoração como fez o anjo do Apocalipse em relação a João. Se em lugar de adorá-lo, as pessoas apenas lhe prestaram homenagem – como dizem as Testemunhas de Jeová – então, Jesus é o mais sortudo de todos os personagens bíblicos. Veja bem. O Senhor Jesus fez milagres e obras extraordinárias dos quais nenhum outro jamais fez. Milagres esses que deixavam as pessoas tomadas de assombro e de grande admiração. Se apesar de tudo isto as pessoas só lhe “prestaram homenagem”, logo, por bem menos do que isso Pedro e o anjo do Apocalipse não tiveram tal sorte. Até mesmo o apóstolo Paulo foi adorado como um “deus”:

“Vendo o que Paulo fizera, as multidões começaram a gritar em língua licaônica: Os deuses desceram até nós em forma de homens.

A Barnabé chamavam Zeus, e a Paulo, Hermes, pois era ele quem dirigia a palavra.

O sacerdote de Zeus, cujo templo ficava de frente para a cidade, trouxe para as portas touros e coroas de flores e, juntamente com as multidões, queria oferecer-lhes sacrifícios.

Quando os apóstolos Barnabé e Paulo ouviram isso, rasgaram suas roupas e puseram-se no meio da multidão, gritando:

Homens, por que estais fazendo isso? Nós também somos homens, da mesma natureza que a vossa, e vos anunciamos o evangelho para

que vos afasteis dessas práticas inúteis e vos volteis para o Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo que há neles”. (Atos 14.11-15)

Portanto, crer que as pessoas apenas “prestaram homenagem” a Jesus é estar fora da realidade dos evangelhos. É ridículo acreditar que as pessoas não adoraram a Jesus. Isto é prova de que as religiões tiram o senso crítico e o poder de discernimento de seus membros. A Escritura deixa claro que Jesus Cristo é Deus e merece adoração.

A Vinda de Cristo

“Então, vi no céu aberto um cavalo branco, e seu cavaleiro chama-se Fiel e Verdadeiro. Ele julga e luta com justiça”. (Apocalipse 19.11)

Este versículo é usado por muitos atualmente para afirmar a Segunda Vinda de Cristo. Aqui não é o caso, pois Jesus está vindo em “*um cavalo branco*” e não da forma como o anjo descreveu que Ele viria segunda vez: “*Estando eles com os olhos fixos no céu, enquanto ele subia, apareceram junto deles dois homens vestidos de branco, que lhes disseram: Homens galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi elevado ao céu, virá do mesmo modo como o vistes partir*”. (Atos 1.10-11 – o grifo é meu)

Outro fator é que Ele está com seus exércitos para a guerra e não vindo com seus santos. Os exércitos de Cristo que participam da guerra são seus anjos e não sua igreja. Uma vez que Jesus virá do “*mesmo modo*” como os discípulos o viram partir, logo, Ele não virá num cavalo, mesmo porque Ele não subiu montado num cavalo, e também não virá assim.

É como Jay E. Adams escreveu:

“Que isso não descreve o segundo advento físico é evidente... Cristo em nenhum outro lugar disse que iria voltar em cima de um cavalo. Ele não subiu dessa maneira, e ele vai voltar como subiu. A ideia de um cavalo físico conectado com o retorno final é estranho à Escritura. O cavalo era o emblema da guerra. Que é o seu propósito emblemático aqui”.¹⁶

O capítulo 1 deixa bem claro qual é o propósito da “vinda” de Cristo no Apocalipse. Não é a Segunda Vinda, mas uma “vinda” em julgamento. Nem tudo o que se chama “vinda” na Escritura pode ser relacionado com a Segunda Vinda de Cristo no último dia. Na página 34 do Capítulo 1 deste comentário há um estudo detalhado sobre os seis tipos de “vindas” de Cristo registradas nas Escrituras. O fato de Cristo vir num cavalo branco é uma vinda em juízo e nos conecta com alguns textos do Velho Testamento, observe:

“Mensagem acerca do Egito. O SENHOR vem cavalcando numa nuvem ligeira e entra no Egito. Os ídolos do Egito estremecerão diante dele, e o coração dos egípcios se derreterá”. (Isaías 19.1)

“Porque o dia está perto; sim, o dia do SENHOR está perto; será um dia de nuvens, o tempo das nações.

Uma espada virá ao Egito, e haverá angústia na Etiópia quando os feridos caírem no Egito; o seu povo será levado para o cativo, e os seus fundamentos serão destruídos”. (Ezequiel 30.3-4)

Devemos ter sempre em mente que quando se trata de uma “vinda” em juízo, estamos diante do mesmo esquema das “vindas” que Jeová efetuava no Velho Testamento. O Senhor por diversas vezes veio contra nações como o Egito, Assíria, Babilônia e Israel.

“Ele julga e luta com justiça”.

Temos uma referência parecida dessa frase no Antigo Testamento, veja:

“...na presença do SENHOR, porque ele vem, vem julgar a terra, e julgará o mundo com justiça, e os povos, com fidelidade”.

(Salmos 96.13)

“Ele se inspirará no temor do SENHOR; e não julgará pela aparência, nem decidirá pelo que ouvir dizer; mas julgará os pobres com justiça e defenderá os humildes da terra sem parcialidade; ferirá a terra com palavras de juízo e matará o ímpio com o seu sopro”.

(Isaías 11.3-4)

Como já tenho falado exaustivamente neste comentário, Cristo veio como guerreiro em juízo para julgar Israel no ano 70 d.C. E há uma coisa interessante aqui. É que “curiosamente, este é o mesmo tipo de Messias que os judeus estavam esperando no seu primeiro advento. Naquele tempo Ele veio, não como um guerreiro conquistador, mas como um salvador sofredor. Os judeus não estavam interessados em tal Messias. Agora, 40 anos depois, Ele vem como eles previram”.¹⁷

“Os seus olhos eram como chama de fogo; sobre a cabeça trazia muitas coroas. E tinha um nome escrito, que ninguém conhece, senão ele mesmo”. (Apocalipse 19.12)

“Os seus olhos eram como chama de fogo...”. Para saber sobre o significado dessa visão veja o comentário de Apocalipse 1.14.

“...sobre a cabeça trazia muitas coroas”.

“Na sua cabeça, há muitos diademas: Nas duas outras vezes que esta palavra aparece no livro, diademas representam autoridade e poder – do dragão (12:3) e da besta do mar (13:1). Aqui, obviamente, demonstram a autoridade e o poder de Jesus. No Velho Testamento, diademas ou mitras representam a glória de uma pessoa (Provérbios 1:9; 4:9; Ezequiel 21:26). Deus é o diadema ou a glória do seu povo (Isaías 28:5), e seu povo fiel é a glória na cabeça dele (Isaías 62:3; cf. Efésios 1:12). Jesus foi coroado de glória (Hebreus 2:9)”.¹⁸

“E tinha um nome escrito, que ninguém conhece, senão ele mesmo”.

“Nomes dados representam o caráter ou as características de uma pessoa (Marcos 3:16-17; Lucas 8:30; João 17:26). Jesus merece um nome superior aos outros (Hebreus 1:4; Filipenses 2:9). Mesmo quando ouvimos nomes atribuídos a Jesus (como “o Verbo de Deus” do próximo versículo), não conseguimos compreender a grandeza do seu caráter. Ele continua sendo santo e sublime”.¹⁹

“Estava vestido com um manto salpicado de sangue, e seu nome é o Verbo de Deus”. (Apocalipse 19.13)

A palavra grega Βάπτω (bapto) pode ser traduzida como “mergulho, imersão”. Nesse versículo não diz se o *“manto salpicado de sangue”* sofreu imersão, derramamento ou aspersão do sangue. O mais provável é que tenha sido uma aspersão. Veja como Isaías 63.3-4 ajuda no esclarecimento dessa visão:

“Eu pisei no lagar sozinho, e ninguém dentre os povos esteve comigo; eu os pisei na minha ira, e os esmaguei no meu furor, e o seu sangue respingou nas minhas vestes, e manchei toda a minha roupa.

Porque o dia da vingança estava no meu coração! Chegou o ano da minha redenção”.

Sobre Apocalipse 19.13, o estudioso A.T. Robertson comenta o seguinte:

“Provavelmente (aspergido) está correto, porque a imagem vem de Is. 63:3...”²⁰ “A imagem é de uma guerra. Cristo está a atacar seus inimigos. O Dia do Senhor chegou. O julgamento caiu agora. O sangue dos inimigos de Deus é derramado generosamente e aspergido ou respingado sobre o manto de Cristo porque Ele se envolve em guerra com eles”.²¹

“...e seu nome é o Verbo de Deus”.

Este é o nome que João usou para descrever sobre Jesus em seu evangelho:

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”. (João 1.1)

“Os exércitos do céu o seguiam montados em cavalos brancos e vestidos de linho fino, branco e puro”. (Apocalipse 19.14)

“Quase 250 vezes, a Bíblia fala de Deus como o “Senhor dos Exércitos”, uma forte afirmação de sua onipotência. Deus chamou “da

*extremidade do céu, ...os instrumentos da sua indignação” contra a Babilônia (Isaías 13:4-5)”.*²²

Esses exércitos são compostos por seres angelicais. “Não é a Igreja que está vindo com Cristo matando seus inimigos; isto não é uma função da Igreja”.²³ A igreja que é a noiva de Cristo está a espera dele enquanto Ele vai vencendo seus inimigos.

“Uma espada afiada saía-lhe da boca, para ferir com ela as nações. Ele as regerá com cetro de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lugar do vinho do furor da ira do Deus todo-poderoso”. (Apocalipse 19.15)

Observe que a espada afiada não está em sua mão, mas sai de sua boca. Isto vem do fato de que a Palavra de Deus é a espada do Espírito. *“Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus...”*. (Efésios 6.17)

“Uma característica de Cristo em [Apocalipse] 1:16, é que a espada que sai da sua boca mostra o poder de Sua palavra para julgar e castigar. Esta espada pode ser usada para pelejar contra igrejas que não se arrependem das suas obras más (2:16). Aqui, porém, é usada para castigar as nações ímpias. O efeito é semelhante ao da vara de ferro com qual Jesus domina e quebra nações, o próximo aspecto desta descrição”.²⁴

Inicialmente a palavra de Deus foi usada para a criação do Universo. *“Pela fé, entendemos que o universo foi criado pela palavra de Deus, de modo que o visível não foi feito do que se vê”*. (Hebreus 11.3) Agora ela é usada para trazer destruição aos seus inimigos. João usa figuras de linguagem para descrever o poder militar de Cristo, pois ele fala sobre espada, exércitos e cavalos. Todavia, toda a vitória de Cristo contra seus inimigos provém do poder da palavra simplesmente. Philip Carrington diz que “na guerra entre Cristo e o imperador não há nenhuma espada na mão de Cristo, mas apenas em sua boca; é sua Palavra que está indo para executar de forma acentuada e rapidamente através do mundo e destruir tudo o que é falso”.²⁵

Cristo não tem necessidade alguma de se envolver numa luta física com seus inimigos conforme a imaginação fantasiosa de muitos. Basta a sua Palavra!

“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, mais cortante que qualquer espada de dois gumes; penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é capaz de perceber os pensamentos e intenções do coração.

E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão descobertas e expostas aos olhos daquele a quem deveremos prestar contas”.

(Hebreus 4.12-13)

O reinado de Cristo e seu julgamento entre as nações deverá durar até que sobre o último inimigo, a morte.

“Então virá o fim, quando ele entregar o reino a Deus, o Pai, quando houver destruído todo domínio, toda autoridade e todo poder.

Porque é necessário que ele reine até que tenha posto todos os inimigos debaixo de seus pés.

E o último inimigo a ser destruído é a morte.

(1ª Coríntios 15.24-26)

“No manto, sobre a coxa, traz escrito o nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores”. (Apocalipse 19.16)

“Nesta cena, Jesus se prepara para enfrentar os inimigos, e o nome mostrado na coxa e no manto é o nome pelo qual todo o mundo o conhecerá. Já sabemos de outros nomes: um que só ele conhece (19:12); outros pelos quais ele é conhecido pelos seus discípulos (o Verbo de Deus – 19:13; a Fiel Testemunha – 1:5; o Primogênito dos mortos – 1:5; o Soberano dos reis da terra – 1:5; o Filho de Deus – 2:18; o Santo, o Verdadeiro – 3:7; o Amém – 3:14; o Leão da tribo de Judá – 5:5; a Raiz de Davi – 5:5; o Cordeiro – 5:12; Fiel e Verdadeiro – 19:11; etc.). Quando ele se apresenta em batalha, tem um nome visível a todos, até aos inimigos”.²⁶

“...Rei dos reis e Senhor dos senhores”.

“A certeza da vitória está na natureza divina do Cordeiro. Não é a questão do tamanho do exército ou da estratégia dos guerreiros. Ele vencerá porque é o Senhor dos senhores! Este título é mais uma prova da divindade de Jesus, pois a Bíblia afirma que Deus (YHWH) é o

Senhor dos senhores: *“Pois o SENHOR, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível”* (Deuteronômio 10:17; cf Salmo 136:3; 1 Timóteo 6:15). No Apocalipse, este título é aplicado a Jesus (17:14; 19:16)”.²⁷

“Vi um anjo em pé no sol, que clamava em alta voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, ajuntai-vos para a grande ceia de Deus...”. (Apocalipse 19.17)

“Este anjo não vem de baixo, e não traz a escuridão da fumaça do abismo (cf. 9:1-11). Este aparece no sol, visível a todos e cercado pela luz brilhante. Está em pé, numa posição que representa a sua autoridade e posição como representante do comandante vencedor, o Cordeiro”.²⁸

“Vinde, ajuntai-vos para a grande ceia de Deus...”.

Esta ceia não pode ser confundida de maneira alguma com a ceia das Bodas do Cordeiro. “A ceia das bodas do Cordeiro é uma festa de adoração que ocorre com o próprio povo de Deus. Esta ceia [descrita como *“grande ceia de Deus”*] é muito diferente”.²⁹

“...para comerdes a carne de reis, de comandantes, de poderosos, de cavalos e de seus cavaleiros, sim, a carne de todos os homens, livres e escravos, pequenos e grandes”. (Apocalipse 19.18)

Sabemos que tanto Israel como Jerusalém estão enquadrados aqui nesse julgamento. O fato das aves serem convidadas para comer os cadáveres reflete quão indignos são esses inimigos de Deus. Temos aqui mais uma maldição prometida por Deus caso Israel quebrasse o pacto com Ele.

Isto está registrado em Deuteronômio e em Ezequiel:

“Os teus cadáveres servirão de pasto para todas as aves do céu e para os animais da terra, e não haverá quem os afugente”.

(Deuteronômio 28.26)

“Ó filho do homem, assim diz o SENHOR Deus: Diz às aves de toda espécie e a todos os animais selvagens: Ajuntai-vos e vinde; ajuntai-vos de todos os lados para o meu sacrifício, que eu faço por vós, sacrifício grande sobre os montes de Israel, para comerdes carne e beberdes sangue.

Comereis as carnes dos poderosos e bebereis o sangue dos príncipes da terra, dos carneiros e dos cordeiros, dos bodes e dos novilhos, todos eles engordados em Basã.

Comereis da gordura até vos fartardes, e bebereis do sangue até vos embebedardes; da gordura e do sangue do sacrifício que vos estou preparando.

E vos fartareis de cavalos e de cavaleiros, de valentes e de todos os guerreiros à minha mesa, diz o SENHOR Deus”.

(Ezequiel 39.17-20)

Tão tenebrosa é essa visão de julgamento e guerra que J. Massyngberde Ford disse que “o abate parece incluir todas as classes na sociedade e o horror reside no fato de que eles não vão ser enterrados, um assunto de grande vergonha para os antigos e às vezes pensado para excluir as pessoas da ressurreição”.³⁰

“Então, vi a besta, os reis da terra e seus exércitos reunidos para atacarem o cavaleiro e seu exército”. (Apocalipse 19.19)

Já vimos neste comentário que a besta é o Império romano ou o imperador Nero (dependendo do contexto no Apocalipse).

“...os reis da terra e seus exércitos reunidos para atacarem o cavaleiro e seu exército”.

Já vimos diversas vezes que “terra” no contexto do Apocalipse e no judaísmo é uma referência a “terra de Israel” e não ao “planeta terra”. Mas, também, já comentei que temos que ter cuidado com o contexto na qual a palavra “terra” está inserida. Não podemos achar que no caso aqui em questão seja uma referência ao “planeta terra”. Temos aqui uma referência aos “reis” dentro dos limites do Império romano mais conhecido em grego como *oikoumene* que significa “terra habitada”.

Também não se pode nunca deixar de lembrar que o tempo do cumprimento do Apocalipse era para ser dentro daquela geração dos discípulos conforme as palavras de Jesus em Mateus 24.34: *“Em verdade vos digo que esta geração não passará sem que todas essas coisas aconteçam”*.

“...reunidos para atacarem o cavaleiro e seu exército”.

Embora tenha sido usado por Deus para destruir Israel e Jerusalém, isto não indica que Tito e Vespasiano eram pessoas piedosas. Tito foi oposto também ao Cristianismo, pois “expressou a opinião de que o templo deveria certamente ser destruído, a fim de que as religiões judaica e cristã pudessem ser mais completamente abolidas; pois embora essas religiões eram hostis entre si, tiveram, no entanto, o surgimento a partir dos mesmos fundadores; os cristãos eram uma ramificação dos judeus, e se a raiz fosse arrancada, logo a planta inteira iria perecer”.³¹

As Vitórias de Cristo contra a Besta e o Falso Profeta

“Mas a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que realizou diante dela os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e os que adoraram a sua imagem. Esses dois foram jogados vivos no lago de fogo que arde com enxofre”. (Apocalipse 19.20)

“...foram jogados vivos no lago de fogo que arde com enxofre”. A palavra “vivos” tem causado confusão em muitos leitores. Já me escreveram me perguntando sobre o significado, pois o argumento é que se estamos diante de coisas que aconteceram no primeiro século da era cristã, como poderia a besta e o falso profeta serem lançados no lago de fogo que ainda será no futuro? Na verdade, **NÃO PODEMOS** fugir do fato de que o Apocalipse teve seu cumprimento no primeiro século da era cristã, isto é, dentro daquela geração dos discípulos (Mateus 24.34).

Então, devemos considerar algumas questões:

1. Ao dizer que a besta e o falso profeta foram jogados vivos no lago de fogo, possivelmente João esteja fazendo uma alusão a Números 16.30-33 que fala sobre Datã e Abirão que foram engolidos pela terra e vivos desceram à sepultura. Sendo assim, a questão do lago de fogo na mente de João seria uma antecipação da condenação certa da besta e do falso profeta (Israel).
2. Ser jogado vivo no lago de fogo é uma antecipação da situação dos condenados na eternidade. Eles ressuscitarão no fim e serão lançados com corpo e alma conforme Mateus 10.28: *“E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; pelo contrário, temei aquele que **pode destruir no inferno tanto a alma como o corpo**”*. (o grifo é meu)

“Os demais foram mortos pela espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo, e todas as aves se fartaram da carne deles”. (Apocalipse 19.21)

“A figura simbólica da metáfora é fortalecida com esta cena. Embora aos exércitos romanos sejam creditados como que literalmente matando os inimigos de Deus em Jerusalém, aqui nos é dito que a vitória foi da boca daquele que estava montado no cavalo (19:21). Com estes comentários a história da destruição de Jerusalém está completa”.³²

“Este foi o fim dos assuntos judaicos e aconteceram como previsto por Jesus nos Evangelhos. Todas essas coisas aconteceram na mesma geração que ouviu Jesus falar delas, exatamente como elas foram registradas nos Evangelhos... e graficamente elaboradas por João no livro do Apocalipse”.³³

Conclusão deste Capítulo

“A meretriz caiu e a noiva chegou ao casamento. As bestas que atormentaram os homens são derrotadas e lançadas no lago de tormento perpétuo. Agora, sobra apenas um dos inimigos do povo de Deus: o dragão. Veremos o destino dele no próximo capítulo”.³⁴

Bibliografia do Capítulo 19_____

1. C. Marvin Pate, Editor, Four Views on the Book of Revelation, 79.
2. Livro: Back to the Future (A Study in the Book of Revelation Revised Edition), pg. 385.
Autor: Ralph E. Bass, Jr.
Living Hope Press - Greenville, SC.
3. David Chilton, The Days of Vengeance, 472.
4. Idem nº 2, pg. 385.
5. Artigo: Apocalipse: Lição 30
São Chegadas as Bodas do Cordeiro (Apocalipse 19:1-10)
Autor: Dennis Allan
Site: http://www.estudosdabiblia.net/b09_30.htm
Acessado Segunda-feira, 21/09/2015
6. Idem nº 2, pg. 386.
7. Idem nº 2, pg. 387.
8. Foy E. Wallace, Jr., The Book of Revelation, 388.
9. Idem nº 2, pg. 388.
10. Idem nº 5.
11. Idem nº 5.
12. Norman L. Geisler, and Ron Rhodes, When Cultists Ask: A Popular Handbook on Cultic Misinterpretations, 310.

13. Idem nº 2, pg. 390.
14. Moses Stuart, Commentary on the Apocalypse, 344.
15. Artigo: “Adorar a Jesus é idolatria”
Autor: Marcelo Berti
Site: www.marceloberti.wordpress.com
Acessado Quinta-feira, 24 de Setembro de 2015.
16. Jay E. Adams, The Time is at Hand, 81.
17. Idem nº 2, pg. 395.
18. Artigo: Apocalipse: Lição 31
Jesus Vence as Bestas (Apocalipse 19:11-21)
Autor: Dennis Allan
Site: http://www.estudosdabiblia.net/b09_31.htm
Acessado Domingo, 27/09/2015
19. Idem nº 18.
20. Archibald Thomas Robertson, Word Pictures in the New Testament, Vol. VI, 452.
21. Idem nº 2, pg. 396.
22. Idem nº 18.
23. Idem nº 2, pg. 397.
24. Idem nº 18.
25. Philip Carrington, The Meaning of the Revelation, 322.
26. Idem nº 18.
27. Artigo: Apocalipse: Lição 28
Babilônia: A Grande Meretriz (Apocalipse 17:1-18)
Autor: Dennis Allan
Site: http://www.estudosdabiblia.net/b09_28.htm

Acessado Domingo, 27/09/2015

28. Idem nº 18.

29. Idem nº 2, pg. 398.

30. J. Massyngberde Ford, Revelation, 324.

31. F.F. Bruce, Israel & the Nations, citing the Qumran commentator on Habakkuk 1:16, 226.

32. Idem nº 2, pg. 400.

33. James Ussher, The Annals of the World (Green Forest, AR: Master Books, 2003, 1658), 882.

34. Idem nº 18.

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre
preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã
Última Chamada



www.revistacrista.org

